

EMPRESA DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA DO RIO GRANDE DO SUL S.A. - RS ENERGIA
CNPJ nº 07.753.727/0001/99

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO
31 de dezembro de 2008

BALANÇO PATRIMONIAL
Em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2008	2007
CIRCULANTE		10.661	107.694
Fornecedores	9	4.723	300
Empréstimos e financiamentos	11	5.801	66.431
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	40.907
Encargos sobre folha de pagamento	10	14	8
Tributos e contribuições sociais	10	25	30
Taxas regulamentares		49	1
Obrigações estimadas		49	17
NÃO-CIRCULANTE		122.420	-
Empréstimos e financiamentos	11	122.420	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		126.218	66.506
Capital social	12	126.500	66.500
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	-
Reserva de lucros		6	6
Prejuízos Acumulados		(288)	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		259.299	174.200

“As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.”

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais, exceto para o Lucro por Ação).

	2008	2007
RECEITA OPERACIONAL		
Transmissão de Rede Básica	1.208	48
Deduções da receita operacional		
PIS	(9)	(1)
COFINS	(40)	(3)
Quota para RGR	(30)	(1)
Pesquisa e Desenvolvimento	(11)	(1)
	(90)	(6)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.118	42

Custo de operação		
Pessoal	-	-
Material	-	-
Serviços de terceiros	(87)	-
Depreciação e amortização	(69)	(6)
Taxa de fiscalização serviço de energia elétrica – TFSEE	(6)	-
Outras	(2)	-
	(164)	(6)

LUCRO OPERACIONAL BRUTO	954	36
--------------------------------	------------	-----------

Despesas operacionais		
Despesas gerais e administrativas	-	-
Pessoal e administradores	(24)	(1)
Material	-	-
Serviços de terceiros	(15)	(1)
Arrendamentos e aluguéis	(1)	-
Outras	(2)	-
	(42)	(2)

RESULTADO DO SERVIÇO	912	34
-----------------------------	------------	-----------

Receita (despesa) financeira		
Receita financeira	11	-
Despesa financeira	(1.183)	(26)
	(1.172)	(26)

RESULTADO OPERACIONAL	(260)	8
Contribuição social	(13)	(1)
Imposto de renda	(15)	(1)

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(288)	6
LUCRO (PREJUÍZO) POR LOTE DE 1000 AÇÕES - R\$	(2,28)	0,09

“As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.”

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

	Reservas de Lucros					
	Adiantam. p/ futuro aumento de Capital Social	Reserva Legal	Reserva para Retenção de Lucros	Prejuízos Acumul.	Total	
Saldos em 31 de dezembro de 2006	200	36.658	-	-	-	36.858
Adiantamento para futuro aumento de capital – AFAC	-	107.240	-	-	-	107.240
Integralização de Capital com AFAC	66.300	(66.300)	-	-	-	-
Devolução do AFAC	-	(77.598)	-	-	-	(77.598)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	6	6
Destinação proposta à AGO:						
Reserva legal	-	-	-	-	-	-
Reserva para retenção de lucros	-	-	-	6	(6)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007	66.500	-	-	6	-	66.506
Integralização de Capital	60.000	-	-	-	-	60.000
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	(288)	(288)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	126.500	-	-	6	(288)	126.218

“As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.”

BALANÇO PATRIMONIAL
Em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

ATIVO	Notas	2008	2007
CIRCULANTE		12.475	5.293
Caixa e equivalentes de caixa		96	66
Aplicações no mercado	5	4.533	702
Concessionárias e permissionárias		117	48
Tributos a recuperar	6	7.693	4.082
Despesas pagas antecipadamente		7	11
Outros créditos		29	384
NÃO CIRCULANTE		246.823	168.907
Realizável a Longo Prazo			
Tributos a recuperar	6	6.100	9.439
Imobilizado			
Imobilizado líquido	7	230.990	159.468
Intangível			
Intangível líquido	8	9.733	-
TOTAL DO ATIVO		259.299	174.200

“As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.”

AOS ACIONISTAS

A administração da Empresa de Transmissão de Energia do Rio Grande do Sul S.A. – RS ENERGIA, em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações financeiras da companhia relativos ao exercício de 2008, acompanhadas do parecer dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

A EMPRESA

A Empresa de Transmissão de Energia do Rio Grande do Sul S.A. – RS ENERGIA, tem como objeto social principal a prestação de serviços de planejamento, implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica, incluindo os serviços de apoio e administrativos, programações, medições e demais serviços necessários à transmissão de energia elétrica.

Através do Contrato de Concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 005/2006–ANEEL, datado de 27 de abril de 2006, celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, foi outorgada à Companhia a concessão de Serviço de Transmissão de Energia Elétrica, pelo prazo de 30 anos, que consiste na implantação, manutenção e operação da linha de transmissão Campos Novos – Nova Santa Rita (Pólo) de 525 kV, com extensão aproximada de 260km, com origem na Subestação Campos Novos, no Estado de Santa Catarina e término na Subestação de Nova Santa Rita (Pólo), no Estado do Rio Grande do Sul, e pelas demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

SISTEMA DE TRANSMISSÃO

O sistema da RS ENERGIA integrará a Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, cuja coordenação da operação é do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, com o qual foi celebrado o respectivo Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão – CPST nº 005/2006, em 26 de maio de 2006.

O início da operação comercial do empreendimento foi prevista para 27 de dezembro de 2007, sendo que as obras das subestações foram concluídas e apenas os reatores, com função de controle de tensão na Subestação de Nova Santa Rita, foi integrado à Rede Básica em 16 de dezembro de 2007. Através do Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, firmado em 05 de agosto de 2008, a operação comercial da linha de transmissão foi prorrogada para 31 de outubro de 2008. Devido ao embargo judicial de um trecho de 2 quilômetros, impedindo o término da obra e, em consequência, a emissão da Licença Ambiental de Operação – LAO, estima-se que a operação comercial da linha de transmissão terá seu início em, aproximadamente, 2 meses após a liberação do embargo judicial citado.

Os serviços de operação e manutenção do sistema de transmissão foram realizados pela ELETROSUL, sob a supervisão e fiscalização da RS ENERGIA, tendo apresentado um bom desempenho de suas atividades, sem ocorrência de falhas que viessem a comprometer os serviços de transmissão de energia elétrica.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Conforme Contrato de Concessão, a prestação do serviço de transmissão se dará mediante o pagamento de Receita Anual Permitida a partir da data da disponibilização das instalações para a operação comercial, reajustado anualmente no mês de julho de cada ano, pelo IPCA, sendo que, a partir do 16º ano de operação, a receita anual permitida será de 50% da vigente até o 15º ano.

No exercício, a empresa obteve um Resultado Operacional Líquido de (R\$ 260) e um Prejuízo, após a Provisão para o Imposto de Renda e para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, de (R\$ 288).

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício:

	2007	2008
Liquidez Geral	0,14	0,14
Liquidez Corrente	0,05	1,17
Relação Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,38	0,49
Relação Passivo Circulante (+) Não Circulante/Ativo Total	0,62	0,51
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (%)	0,01	(0,23)
Relação Lucro Operacional/Patrimônio Líquido (%)	0,05	0,76

Os dois últimos indicadores econômicos de 2007, contemplam apenas os reflexos de 16 dias do mês de dezembro de 2007, correspondente a disponibilização dos reatores à Rede Básica Interligada do setor elétrico.

Em complemento às demonstrações financeiras previstas na Legislação Societária, estamos apresentando, conforme Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a Demonstração do Valor Agregado e o Balanço Social da companhia. O Relatório de Responsabilidade Socioambiental, introduzido através do Despacho SFF/ANEEL nº 3.034, de 26 de dezembro de 2006, será divulgado em exemplar à parte.

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, Seguradoras, Usuários, Agentes financeiros e do Setor Elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da companhia.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

	2008	2007
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	(288)	6
Despesas que não afetam o caixa:		
Depreciação/amortização	69	6
Juros sobre empréstimos	16.789	5.065
	16.570	5.077
(Acréscimo) Decréscimo do Ativo		
Concessionárias e permissionárias	(69)	(48)
Tributos e contribuições sociais a compensar	(272)	(3.867)
Outros créditos	355	(9.207)
Despesas pagas antecipadamente	4	87
	18	(13.035)
Acréscimo (Decréscimo) do Passivo		
Fornecedores	4.423	(7.920)
Folha de pagamento	6	(2)
Taxas regulamentares	48	1
Tributos e contribuições sociais	(5)	(432)
Outros débitos	32	4
Juros sobre financiamentos pagos	(20.002)	(3.974)
	(15.498)	(12.323)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.090	(20.281)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicações no intangível	(9.733)	-
Aplicações no imobilizado	(71.591)	(115.704)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(81.324)	(115.704)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Aumento de capital	60.000	29.642
Financiamento para ativo fixo	126.370	171.248
Amortização de financiamento	(102.275)	(65.001)
Caixa líquido proveniente nas atividades de financiamentos	84.095	135.889
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDA NO CAIXA E EQUIVALENTE	3.861	(96)
REPRESENTADO POR:		
Saldo inicial de caixa e aplicações no mercado	768	864
Saldo final de caixa e aplicações no mercado	4.629	768
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDA NO CAIXA E EQUIVALENTE	3.861	(96)

“As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.”

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR AGREGADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

	2008	2007
RECEITAS		
Disponibilização do Sistema de Transmissão	1.208	48
(-) Insumos Adquiridos de Terceiros		
Serviços de Terceiros	(102)	(1)
Materiais	-	-
Arrendamentos e Aluguéis	(1)	-
Outros Custos Operacionais	(4)	-
	(107)	(1)
Valor Adicionado Bruto	1.101	47
(-) Quotas de Reintegração (Depreciação)	(69)	(6)
Valor Adicionado Líquido	1.032	41
(+) Valor Adicionado Recebido em Transferência		
Receita Financeira	8	-
Outras Receitas	3	-
	11	-
Valor Adicionado a Distribuir	1.043	41
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal e Encargos (inclusive administradores)		
Remunerações	18	1
Encargos Sociais (exceto INSS)	1	-
Auxílio Alimentação	1	-
Assistência Médica e Transporte	-	-
Outras	-	-
	20	1
Governo		
INSS (Sobre remunerações)	4	-
Encargos do Consumidor	47	1
Imposto de Renda e Contribuição Social	28	2
PIS e COFINS	49	5
Impostos Estaduais e Municipais	-	-
Impostos e Taxas	-	-
CPMF	-	-
	128	8
Financiadores		
Juros e Variações Monetárias		
Outras Despesas Financeiras	1.183	26
	1.183	26
Acionistas		
Reserva de Lucros	-	6
Prejuízo do Exercício	(288)	-
	(288)	6
	1.043	41
Valor adicionado (médio) por empregado	522	21

“As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.”

DEMONSTRAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

	2008		2007		
1. BASE DE CÁLCULO					
Receita Líquida (RL)	1.118		42		
Lucro Operacional (LO)	954		36		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	141		117		
2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Encargos Sociais Compulsórios	5	3,55%	0,45%	1	0,85%
Auxílio Alimentação	1	0,71%	0,09%	-	-
Outros	-	-	-	-	-
Total	6	4,26%	0,54%	1	0,85%
3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		% SOBRE LO	% SOBRE RL	% SOBRE LO	% SOBRE RL
Tributos Excluídos dos					
Encargos Sociais	123	12,89%	11,00%	7	19,44%
	123	12,89%	11,00%	7	19,44%
4. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL		% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Empregados no final do período			2		2
Escolaridade dos empregados					
Superior e extensão universitária			2		2
2º Grau			-		-
Faixa etária dos empregados					
Abaixo de 30 anos			-		-
De 30 até 45 anos (exclusive)			-		-
Acima de 45 anos			2		2
Admissões durante o ano			-		-
Mulheres que trabalham na empresa			-		-
Negros que trabalham na empresa			-		-
Portadores de deficiências físicas			-		-
Dependentes			-		-
Estagiários			-		-
5. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL					
Relação entre a maior e a menor remuneração dos empregados na empresa:			2,59 vezes		2,64 vezes
Acidentes de trabalho:			Nenhum		Nenhum

“As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.”

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A concessionária é uma sociedade anônima de capital fechado, que se encontra em fase inicial de operação, a partir de dezembro de 2007. Constituída em 12 de dezembro de 2005 com o propósito específico de construção, implantação, operação, manutenção e exploração das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – composta pela **LT CAMPOS NOVOS – PÓLO – 525KV**, e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Adicionalmente, a concessionária está autorizada a participar de outras sociedades ou empreendimentos que se destinem à exploração da produção ou da transmissão de energia elétrica, sob o regime de concessão ou autorização, na qualidade de cotista, acionista ou membro de consórcio, observada a legislação aplicável.

2. DA CONCESSÃO

A concessionária detém junto à ANEEL, a concessão para construção, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – **LINHA DE TRANSMISSÃO CAMPOS NOVOS – PÓLO – 525KV**, pelo prazo de 30 anos, nos termos do Contrato de Concessão n.º 005/2006, de 27 de abril de 2006 e Primeiro Termo Aditivo, de 05 de agosto de 2008, objeto do lote E do Edital de Leilão n.º 001/2005-ANEEL.

3. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Declaração de conformidade:

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei n.º 11.638/07 e Medida Provisória n.º 449/08, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Também foram aplicadas as normas contábeis às Concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica, de acordo com o modelo sugerido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, através do Ofício Circular n.º 2.775/2008 – SFF/ANEEL, de 24 de dezembro de 2008, alterado pelo de n.º 127/2009-SFF/ANEEL, de 16 de janeiro de 2009.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei n.º 11.638/07 e da Medida Provisória n.º 449 a empresa elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2008, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007 são apresentadas de acordo com a legislação e normas vigentes até aquela data.

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Mudanças Introduzidas pela Lei n.º 11.638/08 e Medida Provisória n.º 449/08

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n.º 11.638/07, que altera a Lei das Sociedades por Ações quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir do exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2008. Segundo essa lei, a emissão de normativos contábeis pelo CPC e demais órgãos reguladores, deverá ser feita em consonância com os padrões internacionais. Posteriormente, a Medida Provisória n.º 449, de 3 de dezembro de 2008 modificou itens da Lei n.º 11.638 e da Lei das Sociedades por Ações.

As principais alterações que tiveram efeito sobre as demonstrações financeiras da companhia são:

i) Avaliação das aplicações em instrumentos financeiros classificados no ativo circulante ou no realizável a longo prazo pelo seu valor justo, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação.

ii) Criação de novo subgrupo de contas, Intangível, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registra os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das operações da companhia ou exercidos com essa finalidade.

iii) Obrigatoriedade de avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo

imobilizado e intangível, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos, seja registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações, não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente, de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado.

iv) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa e inclusão da demonstração do valor adicionado.

b) Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

c) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e as despesas correspondentes.

d) Caixa e Equivalentes de Caixa

São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

e) Instrumentos Financeiros

Os ativos financeiros adquiridos principalmente com a finalidade de utilização no curto prazo, gerenciados em conjunto e para os quais existe evidência de padrão recente de realização de lucros a curto prazo, são mensuradas ao valor justo lançado em conta de resultado.

f) Concessionárias e permissionárias

Incluem os valores faturados até a data do balanço, e ainda não recebidos.

Devido às características das atividades da Companhia, não existe praticamente inadimplência, portanto, sem necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

g) Outros Ativos

Os demais ativos estão apresentados ao custo de aquisição atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização.

h) Imobilizado

O Imobilizado está registrado pelo custo de aquisição e/ou construção, menos a depreciação acumulada.

O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que pode estar desvalorizado.

i) Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida (faixas de servidão permanentes) não são amortizados e são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade.

j) Passivo Circulante e Não Circulante

Os passivos estão registrados pelo seu valor estimado de realização, ajustados a valor presente quando aplicável, com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes passivos, e acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base "pro-rata dia".

k) Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

l) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

O Imposto de Renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro excedente aos limites fiscais estabelecidos. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido está constituída a alíquota de 9%.

m) Lucro por ação

O lucro por ação é determinado considerando as ações na data do balanço.

5. APLICAÇÕES NO MERCADO

As aplicações financeiras no mercado em 31 de dezembro são representadas da seguinte forma:

Tipo de Aplicação	Vencimento	Remuneração	2008	2007
Fundo de Renda Fixa – CP	Livre	Entre 90 e 95% do CDI	4.533	928
(Resgate Automático)				
Cheques a Compensar			-	(226)
(Vinculados à Aplicação - CP)				
Total			4.533	702

6. TRIBUTOS A RECUPERAR

	2008		2007	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF sobre Aplicações Financeiras	15	-	26	-
ICMS a Recuperar	3.608	-	235	-
IRPJ a Recuperar	2	-	-	-
CSLL a Recuperar	1	-	-	-
IRRF a Compensar s/faturamento	3	-	-	-
CSLL a Compensar s/faturamento	3	-	-	-
Cofins a Compensar s/faturamento	2	-	-	-
ICMS Ativo Permanente	4.059	6.100	3.821	9.439
Total	7.693	6.100	4.082	9.439

O saldo da conta ICMS refere-se a créditos de ICMS na compra de ativo imobilizado. A administração da concessionária está envidando esforços para que o tributo seja liberado pelos órgãos competentes para sua realização. Não são esperadas perdas materiais na realização desses créditos, que se dará obedecendo a legislação vigente.

7. IMOBILIZADO

	2008			2007
	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço				
Transmissão	2.459	(75)	2.384	2.453
Em Curso				
Transmissão	228.606	-	228.606	157.015
Total	231.065	(75)	230.990	159.468

De acordo com o Plano de Contas do Setor Elétrico, estabelecido pela Resolução 001 de 24 de dezembro

de 1997, da ANEEL, na Instrução Geral – IG 6.3.10 - Imobilizado, item 5, procedemos a transferência para o Imobilizado em Serviço do banco de reatores vinculado a SE NOVA SANTA RITA no valor de R\$ 2.459. Enquanto isso, estamos concluindo o processo de Unitização dos respectivos bens. Desta forma, procedemos a provisão da depreciação pela taxa de 2,80% ao ano, conforme Portaria 815 de 15/12/1994 alterada pela Resolução ANEEL 015 de 29/12/1997.

O imobilizado em curso é composto pelos custos específicos do empreendimento:

	2008	2007
Transmissão LT e Subestações	106.871	78.443
Administração	19	14
Pessoal	1.244	783
Serviços de Terceiros	80.961	16.831
Tributos	4.836	4.491
Seguros	596	157
Servidões e Indenizações	-	7.202
Estudos e Projetos	273	273
Despesas Financeiras	29.125	6.812
Depósitos Judiciais	-	559
Adiantamento a Fornecedores	39	39
Adiantamento ao Consórcio Schahin/Engevix	4.563	41.358
Outros	79	53
Total	228.606	157.015

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia autorização do Órgão Regulador.

8. INTANGÍVEL

	2008		2007	
	Custo	Amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço				
Transmissão	-	-	-	-
Em Curso				
Transmissão	9.733	-	9.733	-
Total	9.733	-	9.733	-

Refere-se a faixas de servidões que são direitos de passagem para as linhas de transmissão associadas à distribuição na área de concessão da Companhia, e em áreas urbanas e rurais particulares, constituídos por indenizações em favor do proprietário do imóvel. Como são permanentes não há amortização.

9. FORNECEDORES

	2008	2007
Schahin Engenharia S.A.	4.530	234
Engevix Engenharia S.A.	16	16
Eletrosul S.A	1	1
SC Energia	16	4
Retenção Contratual	113	41
Outros	47	4
Total	4.723	300

10. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2008	2007
INSS	7	7
FGTS	1	2
PIS	3	1
COFINS	14	4
IRRF – Folha de Pagamento	4	6
IRRF – Serviços de Terceiros	10	17
Retenções PIS/COFINS/CSLL	-	1
Total	39	38

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2008			
	2007			
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
BNDDES	5.801	122.420	128.221	-
Banco ABC S.A	-	-	-	36.062
Banco BBM S.A	-	-	-	30.369
Total	5.801	122.420	128.221	66.431

Foi repassado através do BNDDES o crédito de R\$ 126.221 com a finalidade da implantação de linha de transmissão 525KV, com extensão de 260KM, interligando os municípios de Campos Novos, no Estado de Santa Catarina e término na subestação de Nova Santa Rita, no Estado do Rio Grande do Sul.

O crédito junto ao BNDDES tem como garantia o penhor dos direitos emergentes da Concessão, penhor de direito de crédito, e penhor de ações ordinárias nominativas de propriedade dos Acionistas.

Os encargos previstos para este financiamento é atualizado pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e juros de 3,0% ao ano sobre o saldo devedor;

Estes contratos de financiamentos serão pagos em 144 parcelas, vencendo-se a primeira em julho de 2009 e a última em junho de 2021.

Os vencimentos anuais dos empréstimos e financiamentos a longo prazo são os seguintes:

Ano	R\$
2010	10.644
2011	10.644
2012	10.644
2013	10.644
Após 2014	79.844
Total	122.420

12. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2008 o capital social autorizado é de R\$ 130.000 (cento e trinta milhões de reais). O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 126.500 (cento e vinte e seis milhões e quinhentos mil reais) no qual é representado por 126.500.000 (cento e vinte e seis milhões e quinhentos mil) ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

ACIONISTA	Quantidades de ações	% do capital social
Eletrosul Centrais Elétricas S/A.	61.984.996	49,00
Schahin Engenharia S.A.	51.864.996	41,00
Engevix Engenharia S.A.	12.649.998	10,00
Membros do Conselho de Administração	10	0,00
Total	126.500.000	100,00

13. RECEITA OPERACIONAL – DISPONIBILIZAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO

Conforme Contrato de Concessão a prestação do serviço de transmissão se dará mediante o pagamento de Receita Anual Permitida (RA) de R\$ 21.000 a partir da data da disponibilização das instalações para a operação comercial das instalações de transmissão, reajustado anualmente no mês de julho de cada ano, pelo IPCA, sendo que, a partir do 16º ano de operação, a receita anual permitida será de 50% da vigente até o 15º ano.

O início da operação comercial do empreendimento foi prevista para 27 de dezembro de 2007, sendo que as obras das subestações foram concluídas e apenas os reatores, com função de controle de tensão na Subestação de Nova Santa Rita, foi integrado à Rede Básica em 16 de dezembro de 2007. Através do Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, firmado em 05 de agosto de 2008, a operação comercial da linha de transmissão foi prorrogada para 31 de outubro de 2008.

Devido ao embargo judicial de um trecho de 2 quilômetros, impedindo o término da obra e, em consequência, a emissão da Licença Ambiental de Operação – LAO, estima-se que a operação comercial da linha de transmissão terá seu início em, aproximadamente, 2 meses após a liberação do embargo judicial citado.

14. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia mantém a cobertura de seguro garantia, levando em conta o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas sobre seus ativos e/ou responsabilidades. O prêmio pago no exercício, incluindo tributo e taxas, foi de R\$ 470. Os seguros contratados pela Empresa são:

- Seguro da modalidade garantia – Apólice: 02.0745-0157780 – Endosso: 02.745.0180353 (JMalucelli Seguradora), emitido em favor da ANEEL, no valor de R\$ 18.000, com vigência de 16 de fevereiro de 2008 à 31 de janeiro de 2009; e,
- Seguro Patrimonial – Apólice: 01180007923 (Zurich Cia de Seguros), valor em risco R\$ 34.000, vigência 04 de janeiro de 2008 à 04 de janeiro de 2009.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, não diferem daqueles registrados nas demonstrações financeiras.

16. CONTINGÊNCIAS

As declarações de rendimentos e outros encargos estão sujeitos à revisão por parte das autoridades competentes, dentro dos prazos prescricionais.

17. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Concessionária efetivou transações com partes relacionadas, incluindo as assinaturas de instrumentos contratuais específicos à construção, operação e manutenção do objeto da concessão, devidamente autorizados pelo poder concedente.

Partes Relacionadas	Natureza da Operação	Vigência
Schahin Engenharia S.A.	Turn key da construção da LT	24 meses e/ou conclusão do objeto
Engevix Engenharia S.A.	Campos Novos – Pólo 525KV.	
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Fiscalização da construção, operação e manutenção.	30 anos, prazo da concessão
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Compartilhamento de instalações de transmissão.	30 anos, prazo da concessão

Nas transações com partes relacionadas referente a Schahin e Engevix os valores em aberto em 31 de

dezembro, estão registrados na rubrica de fornecedores.

18. EVENTOS SUBSEQÜENTES

Em 21 de fevereiro de 2008 a acionista Eletrosul Centrais Elétricas S/A, exerceu o direito de preferência para aquisição das participações acionárias da Schahin Engenharia S/A e Engevix Engenharia S/A, correspondente a 51% do capital da Empresa.

A operação obteve a anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, conforme Resolução Autorizativa nº 1.665 de 18 de Novembro de 2008. O fechamento da aquisição das participações acionárias ocorreu em 11 de fevereiro de 2009, mediante as assinaturas das partes no Termo de Transferência junto ao Livro de Transferência de Ações Nominativas nº 01.

LUIZ ANTONIO MACHADO MACIEL DANTAS
Diretor Presidente

JOÃO PASCOAL CARDOSO
Diretor Financeiro/Contador CRC/SC: 013119/02
CPF: 191848759-68

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da

Empresa de Transmissão de Energia do Rio Grande do Sul S.A. - RS ENERGIA

Florianópolis – SC.

1. Examinamos o balanço patrimonial da **Empresa de Transmissão de Energia do Rio Grande do Sul S.A. - RS ENERGIA** em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo nessa data, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Empresa de Transmissão de Energia do Rio Grande do Sul S.A. - RS ENERGIA** em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras da **Empresa de Transmissão de Energia do Rio Grande do Sul S.A. - RS ENERGIA** referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 08 de fevereiro, de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.
5. O balanço social correspondente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, preparados em conexão com as demonstrações financeiras, foram submetidos aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 3, tomadas em conjunto.

Florianópolis (SC), 11 de fevereiro de 2009.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP



MARTINELLI AUDITORES - CRC(SC) nº 001.132/O-9